



Primeiros socorros: conhecimento dos professores da rede paraibana

First aid: knowledge of teachers in the Paraíba network

Primeros auxilios: conocimientos de los profesores de la red Paraíba

Walter Melo Pereira¹, Ana Elza Oliveira de Mendonça², Viviane Peixoto dos Santos Pennafort², Bianca de Figueiredo Santos³, Ellen Renalle Martins Guedes³, Gabrielle Thayane dos Santos Martins³, Bernadete de Lourdes André Gouveia⁴, Valdicléia da Silva Ferreira Torres⁵, Isolda Maria Barros Torquato⁶, Adriana Montenegro de Albuquerque⁴.

RESUMO

Objetivo: Investigar o conhecimento de professores de escolas públicas sobre Primeiros Socorros a crianças por acidentes traumáticos. **Métodos:** Pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, realizada em nove escolas públicas estaduais e municipais, em uma cidade do estado da Paraíba. Participaram 105 professores e foi aplicado um instrumento com dados sociodemográficos e questões objetivas. **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino (65,7%), pós-graduados (51,4%), faixa etária de 26 a 40 anos (36%), 78% afirmou que a escola era um ambiente propício a acidentes. Identifica-se que 50,4% professores já presenciaram acidentes em escolas, 31,4% sabem realizar Primeiros Socorros; 66% não têm formação, o que justifica a atitude de inércia revelada por 52,3%. Identifica-se que 87,6% sabem o número em caso de acidente, 95,2% entendem os sinais vitais, e 78% sabem verificá-los, 93,3% mantêm a vítima no local e aguardam a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, conforme correto, e é está interessado em primeiros socorros. **Conclusão:** A pesquisa contribui e desperta o interesse da comunidade científica pela área de educação e saúde, tornando as escolas um ambiente seguro.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Professores, Escola.

ABSTRACT

Objective: To investigate the knowledge of public school teachers about First Aid for children after traumatic accidents. **Methods:** Field research with a quantitative approach, carried out in nine state and municipal public schools in a city in the state of Paraíba. A total of 105 teachers participated and an instrument with sociodemographic data and objective questions was applied. **Results:** There was a predominance of females (65.7%), postgraduate students (51.4%), age group 26 to 40 years (36%), 78% stated that the school was an environment prone to accidents. It was identified that 50.4% of teachers have already witnessed accidents in schools, 31.4% know how to perform First Aid; 66% have no training, which justifies the attitude of inertia revealed by 52.3%. It was found that 87.6% know the number in case of an accident, 95.2% understand vital signs, and 78% know how to check them, 93.3% keep the victim at the scene and wait for the Mobile

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN.

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité - PB.

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

⁴ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité - PB.

⁵ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa - PB.

Emergency Care Service to arrive, as correct, and are interested in first aid. **Conclusion:** The research contributes and awakens the interest of the scientific community in the area of education and health, making schools a safe environment.

Keywords: First aid, Teachers, School.

RESUMEN

Objetivo: Investigar el conocimiento de docentes de escuelas públicas sobre Primeros Auxilios a niños por accidentes traumáticos. **Métodos:** Investigación de campo, con enfoque cuantitativo, realizada en nueve escuelas públicas estatales y municipales, en una ciudad del estado de Paraíba. Participaron 105 docentes y se aplicó un instrumento con datos sociodemográficos y preguntas objetivas. **Resultados:** Hubo predominio del sexo femenino (65,7%), posgraduados (51,4%), grupo etario de 26 a 40 años (36%), el 78% manifestó que la escuela era un ambiente propenso a los accidentes. Se identifica que el 50,4% docentes ha presenciado accidentes en las escuelas, el 31,4% sabe realizar Primeros Auxilios; El 66% no tiene formación, lo que justifica la actitud de inercia revelada por el 52,3%. Se identifica que el 87,6% conoce el número en caso de accidente, el 95,2% comprende los signos vitales y el 78% sabe verificarlos, el 93,3% mantiene a la víctima en el lugar y espera que llegue el Servicio Móvil de Atención de Emergencias, como correcto, y se interesa por los primeros auxilios. **Conclusión:** La investigación contribuye y despierta el interés de la comunidad científica en el área de educación y salud, haciendo de las escuelas un ambiente seguro.

Palabras clave: Primeros auxilios, Profesores, Escuela.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros (PS) são cuidados iniciais no atendimento realizado de forma imediata após a ocorrência de uma situação em perigo. Essas situações de emergência, podem ser comuns devido os alunos por serem crianças desinquietas e curiosas, daí surge a necessidade dos professores e demais envolvidos no ambiente escolar tenham conhecimento teórico-prático (COTIN IC, et al., 2024).

Para tanto, pesquisadores afirmam que os acidentes na infância são comuns de acontecer no ambiente escolar, havendo a necessidade de conhecimentos prévios sobre PS pelos professores da educação básica (CABRAL EV, OLIVEIRA MFA, 2019). Corroborando, os acidentes na infância são, em sua maioria, evitáveis e, se não forem atendidos de forma adequada, podem acarretar graves sequelas e, até mesmo, evoluir para óbito (MELLO KC, et al, 2023).

Assim, os acidentes é um evento não intencional que pode causar lesões, sequelas podendo ser evitável no âmbito escolar, tornando um problema educacional e de saúde pública. Pesquisa com o objetivo de analisar o conhecimento dos profissionais de escolas municipais após a prática educativa conclui que o nível de conhecimento prévio sobre primeiros socorros foi relativamente baixo, entretanto observou-se uma apreensão de conhecimento significativo após a prática educativa, que poderá contribuir para o atendimento inicial de qualidade à vítima (LIMA PA, et al, 2021).

Nas escolas são comuns os acidentes com crianças, motivo pelo qual é fundamental que os professores tenham conhecimento e/ou treinamento em PS, dentre os mais comuns estão os acidentes que envolvem trauma, daí a importância de saber realizar o manejo correto da criança acometida por trauma, no ambiente escolar. Estudo realizado com profissionais de nível superior de sete escolas no estado do Mato Grosso identificou que 43% nunca realizaram um treinamento sobre PS, e no teste de conhecimento apresentaram média de acerto de 46,1% mostrando déficit de conhecimento (BRITO JG, et al, 2020).

As intercorrências podem ocorrer por fatores extrínsecos, onde até mesmo os pais podem ser os causadores e por fatores intrínsecos, que são os riscos encontrados dentro da própria escola. Os fatores intrínsecos, facilitadores de acidentes no contexto escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física, podem ser causados por uso indevido de materiais, aparelhos, vestimenta ou mesmo o contato físico (PINA JE, et al, 2022).

As situações de urgência e emergência são acontecimentos corriqueiros que acontecem no ambiente escolar, sendo que os profissionais da educação, diante desse cenário serão os primeiros a presenciar e adotar as condutas necessárias para intervir nas situações vivenciadas.

Diante disso, atitudes errôneas baseadas no senso comum e ainda no instinto materno são as principais medidas adotadas pelos profissionais da educação, podendo tal atitude ser irrelevante para reverter o cenário de emergência, ou ocasionando ainda o agravamento da situação, visto que não apresentam conhecimento científico sobre PS, pelo conteúdo não fazer parte da matriz curricular dos cursos de licenciatura, e, por não passar por capacitações específicas (REZER F, PARRO GR, 2023). Contudo, as intervenções inadequadas, arraigadas no senso comum, podem, em muitas situações, contribuir para o agravamento do quadro clínico, piora das lesões e até mesmo o óbito da vítima (GRIMALDI MRM, et al, 2020).

Portanto, deveria ser prioridade que os professores tivessem o conhecimento de como proceder em casos de socorros de urgência, devido à sala de aula não está livre de imprevistos, sendo cenário propício de acidentes no ambiente escolar. Pesquisa infere que o instruir da população leiga em técnicas de PS emerge como pauta de grande relevância, haja vista as intercorrências e incidentes, que cotidianamente ocorrem em diversos cenários, incluindo os recintos educacionais. Desse modo, evidencia-se a necessidade de prover diretrizes claras à coletividade, capacitando para agir de modo adequado em caso de acidentes no ambiente escolar (CABRAL EV, OLIVEIRA MFA, 2019).

Justifica-se esta pesquisa pelo fato do professor lidar diretamente com crianças e adolescentes, o que torna-se o primeiro profissional a atuar em situações de emergência, no intuito de adquirir conhecimento básico de PS e estar apto a executar intervenções, que visem preservar a vida da criança até a chegada do socorro especializado. Os professores durante a graduação/licenciatura devem ter no currículo aulas de PS, no entanto, faz-se necessário aprimoramento dos conhecimentos após esse período, por meio de cursos/capacitações, pela importância da prevenção de acidentes do ambiente escolar. Assim, objetiva-se averiguar o conhecimento dos professores da rede pública sobre Primeiros Socorros a criança por acidente com trauma em Cuité/Paraíba.

MÉTODOS

Pesquisa de campo, exploratória de abordagem quantitativa, realizada em nove escolas públicas estaduais e municipais na zona urbana, em uma cidade do estado da Paraíba. A população foi composta de 194 professores e a amostra de 105. Optou-se pelos critérios de inclusão ser professor efetivo que ministram disciplinas nas escolas de Cuité-Paraíba; ser graduado (a) em qualquer curso universitário; assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. E, excluídos os professores prestadores de serviço, em licença médica. Aplicou-se um instrumento semiestruturado com questões de múltipla escolha, dividido em duas partes: a primeira com o perfil sócio demográfico, e a segunda com questões objetivas, com opção de resposta “Sim”, as alternativas que julgaram corretas; “Não”, as alternativas erradas, “Não Sei”, por não saber responde as questões sobre condutas de PS a uma criança vítima de trauma no ambiente escolar.

A coleta de dados foi realizada em dois períodos, de novembro a dezembro de 2015 e Fevereiro a Março de 2016, nas nove escolas estaduais e municipais de Cuité-Paraíba, com aplicação do referido instrumento, respondido na presença do pesquisador e entregue ao seu término, no período diurno, de segunda a sexta-feira. Os dados foram apresentados em forma de tabelas, e analisados com números absolutos e percentuais, estatística descritiva, com auxílio do Software Excel 2016. A pesquisa foi iniciada após a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa sob o parecer nº 1.329.239, E CAAE nº 48703215.8.0000.5188.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisa teve variação da idade de 22 a 63 anos, com média de 41,16 (DP±9,21), prevalência feminina (98,9%), curso superior (84; 95,5%) (LIMA PA, et al., 2021). Outra pesquisa predominância feminina de escolas municipais, estaduais e particulares (CALANDRIM LF, et al., 2017; SARDINHA MGP, et al., 2019).

Tabela 1 - Dados sócio-demográfico dos professores (n = 105).

Variáveis	n = 105	%
Nível escolaridade		
Graduação	46	43,8
Especialização	54	51,4
Mestrado	05	4,7
Tempo de atuação como professor (anos)		
0-1	02	1,9
1-5	23	21,9
6-10	16	15,2
11-15	12	11,4
16-20	22	20,9
21-25	15	14,2
>25	15	14,2
Tempo de atuação na escola (anos)		
0 – 1	12	11,4
1 – 5	51	48,5
6 – 10	15	14,2
11 – 15	12	11,4
16 – 20	06	5,7
21 – 25	04	3,8
>25	05	4,7

Fonte: Pereira WM, et al., 2025.

Outra com 66,7% feminino, média idade 43 anos, casados (66,7%), não participou de disciplinas em primeiros socorros na formação (88,9%) e 94,5% presenciaram de acidentes na escola (OLIVEIRA WB, et al, 2022). Pesquisa com 31 profissionais da educação identificou que 19,4% atuam a menos de um ano e, acima de cinco anos (54,8%) (MAYA DR, et al, 2023).

Tabela 2 - Distribuição do conhecimento dos professores (n=105) da Rede Pública sobre primeiros socorros nas escolas.

Perguntas	Sim		Não		Não sei	
	n	%	n	%	n	%
01. Você conhece o número da emergência em caso de acidente?	92	87,6	13	12,4	--	--
02. Você já presenciou algum acidente no ambiente escolar?	53	50,4	52	49,5	--	--
03. Você já prestou socorro no caso de algum acidente em ambiente escolar?	48	45,7	57	54,2	--	--
04. Você possui algum treinamento de primeiros socorros?	35	33,3	70	66,6	--	--
05. Você sabe realizar primeiros socorros?	33	31,4	72	68,4	--	--
06. Você possui informações básicas sobre o que fazer nas situações de acidente envolvendo trauma?	50	47,6	55	52,3	--	--
07. Você considera o ambiente escolar um local propenso a acontecer acidentes?	82	78,0	23	21,9	--	--
08. Você considera que, uma criança vítima de acidente com traumatismo pode apresentar piora do quadro clínico, se não forem tomadas medidas de primeiros socorros?	102	97,0	02	1,9	01	0,9
09. Na presença de sangramento em braço, deve-se fazer compressão no local?	65	61,9	15	14,2	25	23,8
10. Uma criança que caiu no chão e apresenta as pernas e braços dobrados, devem-se mover esses membros para a posição normal?	08	7,6	79	75,2	18	17,1
11. É correto conversar com a vítima de trauma para saber se ela está consciente?	102	97,1	02	1,9	01	0,9
12. Você sabe o que são sinais vitais?	100	95,2	05	4,7	--	--
13. Você sabe verificar a presença de sinais vitais?	82	78,0	23	21,9	--	--

Perguntas	Sim		Não		Não sei	
	n	%	n	%	n	%
14. Pulso é considerado sinal vital?	99	94,2	02	1,9	04	3,8
15. Respiração é considerada um sinal vital?	96	91,4	03	2,8	06	5,7
16. Temperatura é considerado um sinal vital?	65	61,9	21	20	19	18
17. Pressão arterial é considerada um sinal vital?	75	71,4	15	14,2	15	14,2
18. Em qualquer acidente deve-se observar se a criança está respirando?	92	87,6	08	7,6	05	4,7
19. É correto retirar a vítima do local e lavá-la para o hospital?	15	14,2	81	77,1	09	8,5
20. É considerado correto manter a vítima no local e esperar o SAMU chegar?	98	93,3	03	2,8	04	3,8
21. É correto orientar que a vítima não se mecha?	98	93,3	03	2,8	04	3,8
22. Aplicar compressa de gelo no local de uma pancada é correto?	71	67,6	15	14,2	19	18,1
23. Você sabe imobilizar o braço fraturado de uma criança vítima de queda?	25	23,8	80	76,1	--	--
24. Após descer as escadas correndo, uma criança torce o tornozelo e cai, é correto aplicar compressa quente no local da torção?	17	16,1	88	83,7	--	--
25. No caso de uma criança apresentar sangramento pelo nariz você sabe o que fazer?	58	55,2	46	44,7	--	--
26. Manter o pátio da escola limpo, com brinquedos em perfeita manutenção é considerado medida preventiva para não acontecerem acidentes na escola?	92	87,6	13	12,3	--	--
27. Você considera importante que os professores saibam primeiros socorros?	94	92,2	11	7,7	--	--
28. Você considera importante que as crianças saibam sobre primeiros socorros?	98	93,3	07	6,8	--	--
29. Você gostaria de ter treinamento sobre primeiros socorros?	98	93,3	02	1,9	05	4,7

Fonte: Pereira WM, et al., 2025.

No Brasil é necessário avaliar o impacto da Lei Lucas (Lei Nº 13.722/2018), o que torna-se preocupante, apesar de existir legislação que obriga a capacitação em PS (Brasil, 2018). O atendimento a vítima com trauma deve ter intervenções e estratégias para agir com segurança precocemente no caso da emergência, reduzir riscos e complicações. Ademais, é preponderante que as capacitações sejam anuais, conforme preconizado pela Lei Lucas. Pesquisa infere que participantes não receberam nenhuma capacitação sobre prevenção de PS (CALANDRIM LF, et al, 2017).

Outra conclui que após a aplicação da capacitação em PS com professores houve aumento de conhecimento, competências e habilidades para atuação na escola (OLIVEIRA WB, et al, 2022). Na questão 02, 53 (50,4%) dos professores presenciaram o trauma. Corroborando, estudo evidenciou que 39% já presenciaram situações de engasgo ocorridas no ambiente escolar e apenas 9% sabem agir para reverter à situação (JONGE AL, et al, 2020). Outra pesquisa afirmou que as crianças são rotineiramente vítimas de acidentes no ambiente escolar (ESPÍNDOLA JR, et al, 2021). Pode-se afirmar que não basta o professor ter conhecimento, mas que seja capaz de atuar em casos de acidentes no ambiente escolar.

A extrema vulnerabilidade, o despreparo e a falta de capacitação são sentimentos que refletem a falta de conhecimento, nervosismo, medo e angústia em intervenções de PS (MAYA DR, et al, 2023). Evidencia-se que 72 (68,4%) sabem realizar os PS (questão 05), e que 55 (50,3%) não detêm de informações básicas (questão 06). Ressalta-se a necessidade de aplicabilidade prática dos conceitos de PS pelos profissionais de educação física, e que esses devem estar aptos a realizarem atendimento de emergência com conhecimento (Pelek CA, Ferreira Silva-Junior M, Müller EV, 2021).

Ademais o conhecimento de PS é de suma importância para salva vidas, dados mostram maior frequência de acidentes durante as práticas esportivas e recreativas (FARIA WA, et al, 2020), dentre as feridas, hemorragias, corpos estranhos, picadas de animais, engasgos e queimaduras (DANTAS RA, et al, 2018). Já

projeto de extensão desenvolvida no Curimataú Paraibano com 90 adolescentes (8º e 9º ano) de uma escola estadual aplicou pré e pós-teste, após 10 oficinas teórico-prática de PS, enfatizando temas de relevância (Albuquerque MA, et al., 2015). Outra pesquisa obteve aumento na pontuação do pré-teste para o pós-teste em 3,51 pontos e comparação significativa ($p < 0,001$) (OLIVEIRA WB, et al, 2022).

Torna-se evidente que o ambiente escolar é um lugar de riscos para acidentes, impondo ao profissional capacitação para identificar e agir em situações de urgência e emergência, até a chegada do serviço. (CABRAL EV, OLIVEIRA MFA, 2019). Assim, é imprescindível que a escola, os docentes e demais funcionários estejam preparados para proporcionar atendimento imediato às crianças a fim de evitar complicações (BRITO JG, et al, 2019), identificar alterações neurológicas e sinais vitais como o pulso, as frequências cardíaca e respiratória, e a dor (Martins LS, et al., 2018; silva AB, et al, 2020).

Pesquisa revela que 66,7% sabem os sinais vitais, além de identificar se o acidentado mantém a capacidade de respiratória para repassar ao serviço de emergência (Aguirre B, Ricardo DB, Andrade UV, 2021). Identifica-se que 81 (77,1%) afirmam não ser correto retirar a vítima do local e sim esperar o resgate com 93%. É importante evitar a remoção ou transporte do acidentado de trauma antes de garantir a correta imobilização da área afetada, para prevenir agravos das lesões existentes, exceto em risco iminente de morte (Carvalho ML, et al., 2021), porém deve-se dominar as técnicas de PS para garantir um atendimento emergencial adequado e eficaz (Silva RS, et al., 2019).

Observa-se 98 (93,3%) afirmaram que "Sim" na questão 21 (Se é correto orientar a vítima que não se mova após o trauma?). E, a 22 (Conduta de utilizar aplicação de compressa de gelo no local de uma pancada é correto) obteve escore positivo com 71 (67,6%). A "crioterapia" (terapia do gelo) tem sido uma prática amplamente adotada há muitos anos no tratamento de lesões traumáticas. Esta modalidade terapêutica é comumente utilizada na reabilitação e medicina esportiva, visando reduzir a dor, os espasmos musculares, o fluxo sanguíneo local e regional, bem como diminuir o processo inflamatório e os edemas associados às lesões (Silva AB, et al., 2020).

Identifica-se que 80 (76,1%) sabem imobilizar o braço fraturado de uma criança vítima de queda referente à questão 23. Escore com 88 (83,7%) afirmaram não ser correto aplicar compressa quente em caso de torção no tornozelo de uma criança vítima de queda. E, 58 (55,2%) afirmaram que deve imobilizar o local da torção. Com vistas à redução de sequelas decorrentes do evento traumático devem-se utilizar compressas frias. Define-se fratura como sendo a quebra do osso, que pode ou não lesionar estruturas próximas como articulações, vasos sanguíneos, nervos e órgãos. Os sintomas são dor, deformidade e encurtamento da extremidade. As fraturas podem ser classificadas em fraturas fechadas ou expostas (Azevedo D, Soler VM, 2017). Portanto, oferecer uma assistência correta, previne danos devido ao traumatismo. A questão 26 (No caso de uma criança apresentar sangramento pelo nariz você sabe o que fazer?), 92 (87,6%) afirmam que "Sim". Sabe-se que o conhecimento de PS é essencial para salvar vidas em ambiente escolar. Em contradição a esses dados, evidencia-se em projeto de extensão que durante o pós-teste ocorreu menor índice de acerto quando perguntado se frente a um sangramento nasal, o que fazer? O qual apresentou escore de acertos com 32 (50,8%) da amostra (ALBUQUERQUE AM, et al., 2015).

Conclui-se que se faz necessária a realização de ações e medidas de capacitação da equipe de profissionais em PS a fim de que se cumpra a legislação vigente, bem como essas orientações também podem ser estendidas aos estudantes (MAYA DR, et al., 2023). Contudo, é indispensável que profissionais tenham conhecimento de PS na grade curricular e que sejam aptos a prestar atendimento. Obteve-se 94 (92,2%) afirmativas positiva para o questionamento 26. O ambiente escolar deve ser um espaço seguro; no entanto, as aulas de educação física podem apresentar riscos de acidentes devido à prática de atividades em espaços físicos inadequados. É crucial garantir a segurança na escola como medida preventiva para evitar acidentes envolvendo crianças. Além disso, é importante reconhecer que as características dos acidentes ocorridos no ambiente escolar podem variar de acordo com o desenvolvimento físico e psicológico de cada criança ou adolescente (OLIVEIRA RM, et al, 2023). Dessa forma, ao presenciar uma ocorrência de acidente no ambiente escolar é importante ter conhecimento para prestar os PS até a chegada do atendimento especializado. Um ponto chave remete ao conhecimento de técnicas de PS por parte dos professores, com

vistas a ocorrerem em ambiente escolar. Dada à importância do exposto, na questão 28 verifica-se que os professores consideraram importante saber realizar condutas de PS com 93 (88,5%).

Corroborando, pesquisadores concluí que os gestores devem incentivar a formação em PS no ambiente escolar para professores, podendo ser acrescentada essa temática como obrigatória no plano pedagógico escolar, o que aumenta a probabilidade de reduzir os danos causados por acidentes na infância (LIMA PA, et al, 2021). O tema em questão apresenta relevância tanto social quanto acadêmica, especialmente considerando a necessidade dos professores de adquirirem conhecimento teórico e prático para agir de forma segura e eficaz diante de situações de acidentes (LIMA AB, et al, 2020). Com o intuito de mitigar os riscos, o Ensino Baseado em Simulação tem sido adotado como estratégia para formar profissionais capazes de serem críticos, ativos e reflexivos. Essa abordagem, fundamentada no construtivismo e em metodologias problematizadoras, demonstra-se eficaz na promoção do desenvolvimento de competências, habilidades e tomada de decisões frente a situações de acidentes (OLIVEIRA CR, et al, 2019).

Portanto, enfatiza-se a necessidade da valorização do ensino e aprendizagem, associando o conhecimento científico teórico e prático sobre primeiros socorros na formação profissional professor com crianças vítimas de acidentes com trauma nas escolas. Por fim, a questão 29 remete ao interesse dos professores em atualizarem seus conhecimentos, e quando perguntados se gostariam de receber treinamento em PS, a grande maioria 98 (93,3%), afirmaram que “Sim”. Promover a educação em saúde no espaço de ensino, com a finalidade de proporcionar qualidade de vida dos educandos e educadores com isso a escola se beneficiará na garantia de um ambiente seguro em relação a riscos de acidentes (BRITO JG, et al, 2019).

Assim, o enfermeiro pela inerência de sua profissão e por estar inserido nas comunidades promovendo ações educativas de prevenção e promoção da saúde é o profissional mais qualificado para realizar as ações de saúde nas escolas (ALBUQUERQUE AM, et al., 2015).

As ações educativas estão incorporadas no processo de cuidar da enfermagem e devem ir além do ambiente assistencialista, devendo também chegar no ambiente escolar. Acredita-se que a enfermagem tem muito a contribuir no ensino da saúde em ambiente escolar, fato este, evidenciado em pesquisa que desenvolveu cursos, palestras, oficinas sobre o assunto PS.

Contudo, a falta de conhecimento técnico-científico apropriado pode levar a atitudes inadequadas no atendimento de crianças vítimas de acidentes, implicando sequelas e até a morte (CABRAL EV, OLIVEIRA MFA, 2019). A realização desta pesquisa possibilitou a visualização de questões relacionadas aos PS, professores das escolas públicas do município, e os acidentes que ocorrem com crianças e adolescentes no ambiente escolar, de modo que permite melhor compreensão sobre a temática, e da realidade encontrada no referido município, pois, viu-se que a maioria dos professores não tem conhecimento suficiente para atuar em casos de acidente na escola, destacando, que é de interesse dos professores adquirirem conhecimento sobre primeiros socorros, e, assim, poderem contribuir para uma escola mais segura e com menos acidentes.

CONCLUSÃO

Infere-se que a escola é um ambiente com grande potencial para ocorrências de acidentes com trauma, porém os professores sabem realizar condutas de primeiros socorros (PS), contudo não possuem treinamento em PS, o que justifica a atitude de inércia quando se deparam com crianças vítimas de acidente na escola. Afirmam reconhecer o número 192 do SAMU, compreendem o que são sinais vitais, condutas consideradas mínima, porém essencial por fazer a diferença, no qual revela nível de conhecimento dos parâmetros vitais. Não apreendem formação durante a graduação/licenciatura sendo primordial para salvar vidas, no qual sugerem-se ações educativas direcionadas a esse público no sentido de prepará-los para intervir e atuarem frente a uma emergência envolvendo trauma com crianças na escola. Esta pesquisa vem como forma de contribuição para o entendimento da temática ao ponto de despertar o interesse da comunidade científica, e demais pesquisadores e estudiosos da área de educação e saúde, colaborando na tentativa de tornar a escola um ambiente mais seguro para as crianças, tendo como ponto alto da discussão o conhecimento dos professores sobre Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS

1. AGUIRRE B, RICARDO DB e ANDRADE UV. Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de Campo Grande. *Rev. enferm. atenção saúde*, 2021; 10(3): 202126.
2. ALBUQUERQUE MA, et al. SALVANDO VIDAS: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. *Rev enferm UFPE on line*, 2015; 9(1): 32-8.
3. AZEVEDO D e SOLER VM. Fratura e imobilizações em ortotraumatologia. *Cuid. Arte Enfermagem*, 2017; 11(2): 239-247.
4. BRASIL. Lei Nº 13.722 de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União [Internet]*. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/30228750#:~:text=Torna%20obrigat%C3%B3ria%20a%20capacita%C3%A7%C3%A3o%20em,de%20estabelecimentos%20de%20recrea%C3%A7%C3%A3o%20infantil.&text=Sobre%20a%20vig%C3%Aancia%20desta%20lei,8%C2%BA>. Acessado em: 25 de setembro de 2024.
5. BRITO JG, et al. Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. *Cogit. Enferm. (Online)*, 2019; 24: 60340.
6. BRITO JG, et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Rev. Bras. Enferm. [Internet]*, 2020; 73(2): 20180288.
7. CABRAL EV e OLIVEIRA MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, 2019; 11(22): 97-106.
8. CALANDRIM LF, et al. First aid at school: teacher and staff training. *Rev Rene*, 2017; 18(3): 292-9.
9. CARVALHO ML, et al. Abordagem inicial ao paciente politraumatizado: o que o enfermeiro deve saber?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): 20180643.
10. COTIN IC, ARAÚJO S e SILVA NETA. Primeiros socorros na escola: revisão bibliográfica. *Engenharias*, 2024; 28(130).
11. DANTAS RA, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*, 2018; 17(3): 259-65.
12. ESPÍNDOLA JR, et al. Acidentes na escola: os sentimentos das professoras. *Rev. Redes*, 2021; 4: 25-38.
13. FARIA WA, et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. *Revista Nursing*, 2020; 23(267): 4522-8.
14. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Rev. Enferm, Santa Maria: UFSM*, 2020; 10: 1-15.
15. JONGE AL, et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(6): 192-8.
16. LIMA AB, et al. Abordagem Teórico-Prática na Formação de Professores para Atuação em Situações de Acidentes. *Revista Brasileira de Educação*, 2020; 45(3): 567-80.
17. LIMA PA, et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Rev. Enferm. UFSM*, 2021; 11(10): 1-16.
18. MARTINS LS, et al. Primeiros Socorros em situações de trauma na infância: práticas atuais e recomendações para professores. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 2018; 13(1): 78-87.
19. MAYA DR, et al. Conhecimento dos profissionais da educação em primeiros socorros em uma escola pública de Rio Branco – Acre. *RECIMA21*, 2023; 4(9).
20. MELLO KC, et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. *REME - Rev Min Enferm*, 2023; 27(1521).
21. OLIVEIRA CR, et al. Ensino Baseado em Simulação: Estratégias para Desenvolver Competências e Habilidades na Formação de Profissionais da Educação. *Revista de Ensino Superior*, 2019; 22(1): 123-35.
22. OLIVEIRA RM, et al. Riscos e Prevenção de Acidentes em Aulas de Educação Física: Um Estudo em Escolas Públicas Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2023; 38(2): 187-202.
23. OLIVEIRA WB, et al. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. *REVISA (Online)*, 2022; 11(2): 220-31.
24. PELEK CA, FERREIRA SILVA-JUNIOR M e MÜLLER EV. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(2).
25. PINA JE, et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. *Revista Faculdades do Saber*, 2022; 7(14): 1065–71.
26. REZER F e PARRO GR. Importância das práticas educativas sobre primeiros socorros para profissionais da educação básica. *Revista da Saúde da AJES*, 2023; 9(17): 108-20.
27. SARDINHA MGP, et al. Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. *Rev Unilus Ensino Pesqui [Internet]*, 2019; 16(44).
28. SILVA AB, et al. Sinais vitais na avaliação de pacientes traumatizados: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Emergência e Trauma*, 2020; 25(3): 210-8.
29. SILVA AC, et al. Avaliação do nível de consciência em vítimas de trauma: diretrizes e recomendações atualizadas. *Revista Brasileira de Traumatologia e Ortopedia*, 2022; 18(2): 145-52.
30. SILVA ARS, et al. Efficacy of Cryotherapy in Pain Control in Orthopedic Diseases: A Systematic Review. *International Journal of Orthopaedics*, 2020; 7(2): 129-36.
31. SILVA RS, et al. Técnicas de primeiros socorros: conhecimento dos estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(2): 451-58.